



SABERES GEOGRÁFICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM UMA REDE DE APRENDIZAGEM ON-LINE

GEOGRAPHICAL KNOWLEDGE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: FORMATIVE EXPERIENCE IN AN ONLINE LEARNING NETWORK

Jéferson Muniz Alves Gracioli – UFNT – Tocantinópolis – Tocantins – Brasil
jeferson.gracioli@ufnt.edu.br

Rosa Maria Moraes Anunciato – UFSCAR – São Carlos – São Paulo – Brasil
rosa@ufscar.br

RESUMO

As reflexões propostas nesse estudo tiveram o intuito de analisar como professores experientes, professores iniciantes e licenciandos em Pedagogia compartilham seus saberes geográficos por meio do diálogo intergeracional no contexto de uma Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD). Os procedimentos metodológicos envolveram uma pesquisa qualitativa e interventiva, incorporando o modelo colaborativo responsável por agregar ações e análises no contexto da intervenção por meio da ReAD e no próprio desenvolvimento da pesquisa. Os dados foram extraídos de dois módulos temáticos oferecidos gratuitamente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFSCar no primeiro e segundo semestre de 2019. Os resultados destacam a importância do diálogo intergeracional on-line para promover trocas de experiências, vivências, práticas, dificuldades e aprendizagens para o desenvolvimento profissional docente. Indicam ainda que na formação dos professores, há insuficiência no aprofundamento dos saberes geográficos, dificultando a ampliação de estratégias e propostas para as práticas de ensino. Por fim, percebe-se o impacto da ReAD como propulsora de ações e reflexões formativas para amenizar as dificuldades encontradas pelos docentes em sua atuação. A atenção aos saberes geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita a construção de distintos olhares e compreensões acerca das relações dos conteúdos escolares com os contextos dos alunos.

Palavras-chave: Saberes geográficos, Formação de professores, Diálogo intergeracional, ReAD.

ABSTRACT

The reflections proposed in this study aimed to analyze how experienced teachers, novice teachers, and education students share their geographical knowledge through intergenerational dialogue in the context of a Learning and Teaching Development Network (ReAD). The methodological procedures of the research involved a qualitative and interventionist approach, incorporating the collaborative model responsible for aggregating actions and analyses in the context of intervention through ReAD and in the

research development itself. The data were extracted from two thematic modules offered free of charge in the virtual learning environment (AVA) of UFSCar in the first and second semesters of 2019. The results highlight the importance of online intergenerational dialogue to promote exchanges of experiences, practices, difficulties, and learning for professional development of teachers. They also indicate that in teacher training, there is insufficient deepening of geographical knowledge, hindering the expansion of strategies and proposals for teaching practices. Finally, the impact of ReAD is perceived as a driver of formative actions and reflections to alleviate the difficulties encountered by teachers in their work. Attention to geographical knowledge in the early years of elementary education enables the construction of distinct perspectives and understandings about the relationships between school content and students' contexts.

Keywords: Geographical knowledge, Teacher education, Intergenerational dialogue, ReAD.

INTRODUÇÃO

A Geografia tem um papel importante no processo de aprendizagem de crianças e professores na Educação Básica, visto que os conteúdos ensinados ajudam a formar a compreensão dos indivíduos sobre as relações construídas entre as pessoas e os diferentes ambientes, dialogando acerca das relações entre as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que nos cercam.

Para isto o Ensino de Geografia deve se basear em saberes geográficos que permitam aos alunos compreender sua realidade e seu ambiente social, levando em consideração suas experiências prévias. Há desafios a serem enfrentados na formação de professores que trabalham com conteúdos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como a falta de clareza sobre a importância da Geografia nesse nível escolar e poucos de conhecimentos específicos da Geografia no currículo dos cursos de formação inicial na Pedagogia. Para superar esses desafios, é necessário que a formação docente além de abordar os saberes geográficos seja reflexiva e busque estratégias que articulem o saber científico com um domínio didático que considere a realidade dos alunos.

Os saberes geográficos são amplos e complexos, envolvendo diversas ações, comportamentos, indagações, problemáticas, possibilidades e conteúdos que fazem parte dessa ciência. Ressalta-se a necessidade de fortalecer na docência um repertório

sólido desses saberes, articulados a um domínio didático que permita a reflexão e a aplicação dos conteúdos de forma contextualizada com a realidade dos alunos.

A Geografia, embora muitas vezes seja vista como uma ciência secundária e irrelevante para o cotidiano das escolas (STRAFORINI, 2002), desempenha um papel fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo que as crianças desenvolvam uma compreensão das transformações das paisagens, das relações entre os indivíduos e os espaços geográficos e, portanto, possam entender as questões ambientais, políticas, culturais e econômicas em âmbitos locais, regionais e globais. Nessa etapa do ensino, os professores são agentes propulsores da ampliação dos conhecimentos geográficos, trabalhando em conjunto com a comunidade escolar para desenvolver estratégias que possibilitem a apropriação dos saberes e o aprimoramento da formação dos professores.

Os conteúdos de Geografia nos anos iniciais são concebidos pelo seu papel transformador e construtivo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em conjunto com as demais disciplinas escolares. Com isso, a inquietação desse trabalho é buscar estratégias e alternativas para aprimorar a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando seus olhares e percepções acerca da importância da Geografia para o desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos, criativos e conscientes. É, portanto, fundamental que os professores possuam um repertório sólido do saber científico da Geografia, articulado a um domínio didático e reflexivo, capaz de distinguir métodos prescritivos e descontextualizados da realidade dos alunos. Com essa abordagem, é possível promover uma formação docente mais eficaz, capaz de lidar com as problemáticas oriundas do contexto escolar e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Para compreender melhor os saberes geográficos compartilhados por professores dos anos iniciais, esta pesquisa se concentra na análise dos conteúdos de Geografia construídos e compartilhados entre os participantes da pesquisa, incluindo licenciandos e professores em diferentes momentos da carreira. Dessa forma, é possível investigar a formação docente e compreender algumas problemáticas oriundas do contexto escolar.

Esse estudo se baseia nas investigações da pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (referência). Com isto, a temática da pesquisa envolve os diálogos intergeracionais entre licenciandos em Pedagogia e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em distintos momentos da carreira, acerca das problemáticas apresentadas no contexto escolar no tocante aos conteúdos de Geografia desse nível de ensino.

As interações entre os participantes desta pesquisa se deram no ano de 2019, por meio do planejamento de atividades on-line na plataforma Moodle, incorporada no site do Portal dos Professores da UFSCar por intermédio da ação formativa da Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD), uma rede de caráter híbrido, criada no âmbito da pesquisa colaborativa intitulada “Diálogo Intergeracional na Indução de Professores: o estabelecimento de um contínuo de formação docente.”

Essa Rede de Aprendizagem, com apoio financeiro do CNPq, visa investigar a formação e desenvolvimento profissional de educadores em diferentes fases da carreira, por meio da troca e interação entre os participantes e discussão de questões relacionadas à profissionalização docente, construção de práticas e enfrentamento de dificuldades vivenciadas na docência. Nesse contexto, a presente pesquisa visa contribuir com estratégias para o aprimoramento do ensino dos conteúdos de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da análise reflexiva das atividades formativas on-line realizadas pelos participantes. É importante destacar que, no contexto deste estudo, o termo intergeracional refere-se aos diferentes momentos da carreira dos participantes, e não às suas idades.

METODOLOGIA

O trabalho que aqui se delineia é de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos em seus cenários naturais, considerando os significados que as pessoas atribuem a eles. Valoriza-se, portanto, os discursos, as narrativas e os depoimentos dos atores sociais envolvidos (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). O objetivo da pesquisa qualitativa é descrever as características de uma determinada população ou

fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis (SILVA; MENEZES, 2000, p. 21).

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador possui um papel fundamental, pois busca imergir no contexto da investigação e interagir com os participantes para compreender os sentidos por eles atribuídos ao fenômeno estudado (ALVES, 1991). No caso deste estudo, a conjuntura analisada diz respeito aos processos e práticas formativas dos participantes em ambientes escolares e não-escolares.

Os caminhos percorridos na pesquisa apresentam características colaborativas permeadas nas partilhas e mudanças ocorridas durante as etapas de planejamento e organização do estudo. Neste contexto, a colaboração emerge como elemento fundamental no processo formativo, possibilitando o compartilhamento de saberes entre os participantes da pesquisa, tais como os professores em formação e em exercício, tutores, demais integrantes da Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD) e o pesquisador. Essa abordagem colaborativa se configura como um importante fator para a construção coletiva do conhecimento, permitindo a troca de experiências e saberes entre os sujeitos envolvidos, bem como o desenvolvimento de práticas docentes mais críticas e reflexivas.

A pesquisa teve como cenário a Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD).

A realização do módulo de 2019 foi totalmente on-line e fez uso da plataforma Moodle vinculada ao Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos. O Moodle possibilita o acesso de professores de diferentes regiões do Brasil para a realização dos módulos temáticos, demonstrando sua potencialidade de alcançar as particularidades de diferentes maneiras de propor e compreender os conteúdos escolares. A inscrição nos módulos da ReAD exigiu o cadastro de todos os participantes no Portal dos Professores e a seleção dos participantes seguiu critérios específicos, como estar cursando Licenciatura em Pedagogia da UFSCar ou outras instituições de ensino superior, ter experiência como professor(a) nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas, além de possuir conhecimentos básicos de uso do computador e de navegação na web e ter acesso à internet.

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem se mostrado uma importante ferramenta para a realização de ações formativas e para facilitar a comunicação entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Neste sentido, a presente pesquisa destaca a relevância do uso do ambiente on-line como meio para facilitar as articulações coletivas entre os participantes das ações formativas e a equipe formadora da ReAD e buscaram abordar as experiências, desafios e vivências dos professores em distintos momentos de suas carreiras. O cenário desse estudo propiciou discussões acerca das problemáticas apresentadas no contexto escolar referentes aos saberes geográficos para serem trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No âmbito das investigações foram selecionados dois módulos de Geografia oferecidos no primeiro e segundo semestres de 2019, que contemplaram duas ações formativas com participantes em diferentes localidades e fases da carreira docente. Os módulos intitulados "Geografia: aprendendo a ler o mundo", oferecidos em ambos os semestres, foram escolhidos para análise e discussão dos dados. Cabe ressaltar que houve uma oferta no primeiro semestre de 2019 e uma reoferta do módulo com as mesmas atividades no segundo semestre, sendo que as mudanças entre os dois módulos ocorreram apenas nos sujeitos envolvidos.

Quadro 1 – Duas ofertas do Módulo “Geografia: Aprendendo a Ler o mundo” desenvolvidas na ReAD em 2019

Módulo	Atividades	Período	Carga horária
GEOGRAFIA: APRENDENDO A LER O MUNDO	1.1 Composição do perfil 1.2 Narrativa sobre o ensino de Geografia (Ferramenta: Fórum)	14/05 a 11/07/2019	60h
	2.1 Caracterização do espaço geográfico e criação do mapa afetivo. (Ferramenta: Tarefa) 2.2 Alfabetização ou letramento cartográfico ? (Ferramenta: Fórum) 3.1 Mapas interativos do IBGE - complementar: História dos mapas (documentário) - (Ferramenta: Tarefa) 3.2 Análise de imagem e leitura de texto. (Ferramenta: Fórum) 3.3 Aprendizagem do módulo (Ferramenta: Fórum)	07/10 a 05/12/2019	

Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades formativas desenvolvidas nesses módulos envolveram ações e reflexões acerca das práticas docentes em Geografia em atividade do ambiente Moodle como fóruns e tarefas. Os fóruns de discussão foram organizados em grupos compostos por professores em diferentes etapas da carreira, promovendo diálogos intergeracionais entre os participantes. A produção das atividades formativas proporcionadas pelos fóruns e tarefas revelou que ambas as interfaces promoveram diálogos intergeracionais baseados em conteúdos que refletiam sobre os saberes geográficos no tocante ao exercício profissional docente, especialmente relacionados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades formativas descritas nesta seção utilizaram recursos do ambiente virtual para atender os objetivos propostos pela equipe de formação e proporcionar feedback aos participantes dos módulos, intensificando a relevância dos modelos colaborativos analisados na pesquisa. Assim, é possível afirmar que o uso de AVA é uma importante estratégia para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e para o alcance dos objetivos da formação docente.

APONTAMENTOS TEÓRICOS: PROBLEMATIZANDO OS SABERES GEOGRÁFICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cavalcanti (1998) destaca a notoriedade da Geografia no entendimento das práticas cotidianas, uma vez que essa ciência está presente desde os percursos realizados até as relações estabelecidas entre os lugares. No que tange à formação de professores dos anos iniciais, torna-se imperioso refletir acerca dos saberes geográficos, considerando-se os conteúdos, ações e comportamentos construídos pelos docentes para engajar de maneira ativa e participativa os alunos em sala de aula.

Diante desse contexto, verifica-se a necessidade de investigar os processos que dão origem aos acontecimentos da ciência geográfica, contemplando não somente os aspectos descritivos e teóricos, mas também os saberes que promovem reflexões, transformações, questionamentos e protagonismo na formação desses sujeitos. A busca por tais conhecimentos pode contribuir para o desenvolvimento de práticas

pedagógicas mais efetivas, capazes de formar alunos críticos, reflexivos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, a Geografia assume um papel fundamental na formação integral dos indivíduos e na promoção da cidadania.

Callai (2005) destaca a relevância de considerar a dinamicidade e complexidade dos acontecimentos mundiais e das relações sociais ao envolver a realidade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, salienta a importância de um estudo do espaço que considere a totalidade, a fim de desconstruir círculos hierarquizados e lineares de compreensão do espaço geográfico.

Uma prática tradicional na Escola Fundamental, adotada nas aulas de estudos sociais, mas desenvolvida não apenas sob sua égide, é o estudo do meio considerando que se deve partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir sucessivamente ampliando, especialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado. São os Círculos Concêntricos, que se sucedem numa sequência linear, do mais simples e próximo ao mais distante. Num mundo em que a informação é veloz e atinge a todos, em todos os lugares, no mesmo instante, não se pode fechar as possibilidades em um estudo a partir de círculos hierarquizados (CALLAI, 2005, p. 230)

Especificamente no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, percebe-se a necessidade de envolver o conhecimento de mundo para sua aplicação nas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. A Geografia assume um papel fundamental como protagonista na leitura dos espaços geográficos e em seu papel participativo na sociedade.

Portanto, torna-se imprescindível que a Geografia seja abordada de forma crítica e reflexiva, a fim de contribuir para a formação de indivíduos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Dessa forma, o ensino de Geografia pode se configurar como um meio efetivo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade contemporânea (CALLAI, 2005).

Rodgers (2002) destaca que os processos reflexivos são construídos por meio das experiências coletivas e colaborativas. Oliveira e Gama (2014) afirmam que um dos objetivos da formação de professores é o desenvolvimento da reflexão crítica, que implica em uma análise cuidadosa e persistente da prática docente, a partir dos conhecimentos e crenças que norteiam essa prática. Tal postura reflexiva requer

atitudes de mente aberta, responsabilidade e sinceridade, o que contribui para ampliar as perspectivas culturais e profissionais dos professores no que tange ao ensino de Geografia, aprimorando, assim, sua atuação pedagógica.

Straforini (2002) considera que a realidade dos alunos precisa ser vista como um todo integrado, em uma totalidade. Para tanto, a Geografia pode ser uma disciplina fundamental para que os estudantes compreendam o seu presente e possam refletir sobre o futuro, não de maneira estática ou fragmentada, mas em constante transformação. A partir da conscientização da realidade em que estão inseridos, os alunos podem desenvolver um pensamento crítico sobre ela.

Em virtude disso, compreende-se a importância de vincular a realidade dos alunos com os conteúdos da Geografia, visto que essa disciplina pode despertar uma compreensão mais ampla acerca das suas realidades e lugares. Isto posto, a conscientização sobre o contexto em que vivem pode motivar esses indivíduos a buscar transformações sociais. Logo, os saberes geográficos devem ser utilizados para promover melhorias no ensino, estabelecendo uma relação entre os conteúdos escolares e as realidades dos alunos. Isso demanda dos professores uma compreensão aprofundada sobre o uso e apropriação dos saberes geográficos, a fim de promover uma educação mais crítica e reflexiva (CALLAI, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes geográficos são construídos a partir das experiências e vivências dos sujeitos em diferentes contextos, incluindo os ambientes formais, informais, escolares e não escolares. Nesse sentido, a motivação para aprender e/ou ensinar Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma questão relevante que é abordada nesse estudo. As discussões dos resultados ressaltam algumas possibilidades compartilhadas por meio dos relatos dos participantes, apresentando reflexões e comportamentos dos participantes que nas atividades formativas dos fóruns.

As discussões realizadas no “Fórum 2.2: Alfabetização ou Letramento Cartográfico” resultaram em estratégias potenciais que podem ser incorporadas nas práticas pedagógicas dos professores que atuam nos anos iniciais. Esses

compartilhamentos, quando refletidos pelos próprios participantes e tutores, podem contribuir para o aprimoramento do planejamento e execução das práticas docentes. Dessa forma, na unidade 2 do módulo de Geografia, foram propostas atividades formativas que abordaram os saberes geográficos desenvolvidos nos diferentes contextos dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentre essas atividades, o fórum de discussão da unidade 2 apresenta alguns diálogos importantes para a reflexão da pesquisa, no qual um professor experiente e uma professora iniciante dialogavam acerca da importância de articular os conteúdos específicos com o cotidiano dos alunos. Segundo eles, muitos dos conteúdos trabalhados na Geografia são apresentados de forma descontextualizada e distante da realidade de cada criança. Esse distanciamento pode resultar em um desinteresse dos alunos pelas aulas de Geografia, dificultando a compreensão e a utilização de conhecimentos geográficos importantes em seu dia a dia.

[Estimular os alunos] Realizando tarefas práticas como a de desenhar parte do ambiente em que vive e frequenta, localizando primeiramente em seu bairro e depois na região da cidade, na cidade, na região do seu estado, no seu Estado, na sua região do país, no país e no mundo. As crianças gostam de aprender onde estão localizados, ainda mais com a oportunidade da utilização da informática, principalmente nos celulares (Professora experiente B, Fórum: Alfabetização ou Letramento Cartográfico, 2019/2).

Conforme aponta a professora experiente B, a realização de atividades que incorporam o contexto dos alunos permite que eles associem os conteúdos aprendidos na escola com suas vivências fora do ambiente escolar, o que pode resultar em melhorias no processo de aprendizagem. A relevância de articular a realidade dos alunos com os conteúdos da Geografia é enfatizada por Callai (1999), que destaca a Geografia como uma disciplina capaz de despertar a compreensão dos estudantes acerca de suas realidades e lugares.

A conscientização do lugar e do contexto em que se encontram os alunos pode impulsioná-los a buscar por transformações sociais. Logo, é fundamental estabelecer uma relação entre os conteúdos escolares e as realidades dos alunos para que os saberes geográficos possam ser apropriados e utilizados de maneira eficaz pelos professores. Esse desempenho docente só é possível mediante a compreensão dos docentes sobre o uso e apropriação dos saberes geográficos (CALLAI, 1999).

No âmbito do Fórum de Discussão, a Professora iniciante C, em resposta à experiente B, destaca a relevância do conteúdo específico de Geografia, notadamente da Cartografia escolar, que, em sua percepção, é pouco explorado na sala de aula. A partir do texto “O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de geografia nas séries iniciais”, de autoria de Castellar (2013), a Professora C enfatiza a importância de trabalhar a Cartografia com os alunos por meio da representação de sentimentos e relações construídas pelos ambientes e relações sociais, auxiliando no reconhecimento de contextos e realidades próximas ou distantes de suas atividades cotidianas.

Sobre as atividades práticas com o desenho dos mapas, penso que seria um exercício importante, conforme a autora do texto destaca, também pedir para que na representação dos trajetos e espaços sejam colocados os sentimentos que fazem parte deste trajeto e/ou espaço, assim seria possível também que o aluno se reconhecesse como parte deste ambiente que representou cartograficamente (Professora iniciante C, Fórum: Alfabetização ou Letramento Cartográfico, 2019/2).

No que concerne às atividades práticas com o desenho de mapas, a Professora C destaca a necessidade de se incluir a representação dos sentimentos dos alunos, possibilitando que eles se reconheçam como parte dos ambientes que representaram cartograficamente, conforme mencionado pela autora Castellar (2013). Nesse propósito, fica evidenciada a relevância da Cartografia como aliada dos professores no desenvolvimento da leitura de mundo dos participantes envolvidos no processo de aprendizagem.

O diálogo entre as Professoras exemplifica possíveis formas de abordagem dos conteúdos de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, lembrando-se sempre da diversidade de contextos presentes no ambiente escolar e da necessidade de adequação das atividades formativas. O ensino da Cartografia pode contribuir para a formação de alunos capazes de reconhecer e compreender a importância dos espaços e trajetos em suas vidas, possibilitando uma formação mais ampla e crítica. Tais reflexões demonstram a importância de se valorizar o ensino de Geografia e, em especial, da Cartografia como disciplina essencial para o desenvolvimento da leitura crítica do mundo.

No âmbito da ReAD, as discussões no Fórum abordaram, entre outros temas, possíveis atividades e recursos didáticos para serem utilizados por professores em sala

de aula. O compartilhamento de informações e conhecimentos entre os participantes do fórum demonstra o caráter colaborativo da ReAD, que contribui para o aprimoramento do exercício profissional dos envolvidos. Nesse sentido, a licencianda F apresentou links para recursos tecnológicos relevantes para o ensino de Geografia e, em particular, para a compreensão de museus, destacando a importância do compartilhamento de saberes e informações entre os professores para o desenvolvimento dos saberes geográficos.

Conheci uma ferramenta ótima na internet que possibilita passear pelos museus do mundo todo. Tem alguns sites bárbaros que parece mesmo que você está passeando pelo museu! Se tiver retroprojeter na sua escola ótimo, ou pode usar a sala de informática, se não for possível, dá para levar o not para a escola e mostrar aos alunos. Vou passar alguns links, depois me conta o que achou (Licencianda F, Fórum: Alfabetização ou Letramento Cartográfico, 2019/2).

O relato apresentado pela licencianda F destaca o papel colaborativo da ReAD na disseminação de informações relevantes para o exercício profissional dos sujeitos envolvidos nesta rede de aprendizagem. O relato evidencia que a licencianda F, em virtude de seu domínio das interfaces tecnológicas e conhecimentos específicos da área de Geografia, compartilhou links de recursos didáticos voltados para a compreensão do museu. Destaca-se que a partilha de saberes geográficos entre os sujeitos pode contribuir para o desenvolvimento profissional de outros professores que não possuem o mesmo domínio tecnológico.

Além disso, é apontada a necessidade de aprofundamento em técnicas, teorias, possibilidades, informações, questionamentos e investigações para a aplicação desses recursos em sala de aula. Nesse sentido, a sugestão de links para utilização de outros professores no desenrolar de atividades escolares reforça a importância da colaboração e compartilhamento de conhecimentos na ReAD.

A partir dos relatos das professoras, houve o engajamento de outros participantes do fórum que sugeriram uma série de atividades para serem desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as possibilidades de trabalhar com os conteúdos da Geografia. É apresentado um relato da professora experiente C, que expõe uma atividade vinculada às discussões do módulo da unidade 2, visando proporcionar aos alunos uma experiência com as realidades e espaços vivenciados diariamente.

Como sugestão para o trabalho com os conteúdos de cartografia, indico o desenho: desenho daquilo que faz sentido para os alunos, do seu espaço, do seu trajeto, do seu meio, daquilo que ele vivencia. Fiz uso da proposta que nos foi indicada na Unidade 2, a construção de um mapa onde nossos sentidos foram colocados em evidência. Fiz esta atividade com alunos de 5º ano, de forma oral, e muitos não souberam se expressar pois relataram que estavam com o olhar fixo no celular durante o trajeto feito pelos seus pais. Assim convidei-os a observar e fazer uso do próprio celular fotografando aquilo que tem certa representatividade para cada um, para que possam trazer para a aula e apresentar aos demais da turma. Ainda não fizemos esta parte, mas acredito que fará outro sentido para todos. A escola precisa trabalhar com a atenção e percepção dos alunos, muito do que eles vivenciam estão ligados no automático, característica esta dos jogos que tanto fazem uso. E os detalhes onde estão? Fica assim, minha sugestão de trabalho. (Professora experiente C, Fórum: Alfabetização ou Letramento Cartográfico, 2019/2).

As trocas de experiências e saberes destacam a importância do compartilhamento de recursos educacionais na ReAD e sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos sujeitos envolvidos. É evidenciada a necessidade de aprofundamento teórico e técnico para a utilização desses recursos em sala de aula, bem como a importância do diálogo e da colaboração entre os participantes da rede para o enriquecimento das atividades educacionais.

De acordo com Castellar (2004) há uma crença difundida nas escolas de que a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental serve apenas para ensinar conceitos básicos, como planalto, planície, foz, nascente, margem direita e esquerda, cidade e campo, entre outros. No entanto, esta abordagem esquece de atribuir significados e relações desses conceitos para a vida das crianças.

Diante dessa realidade, é necessário repensar a prática da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando uma abordagem mais explicativa do que informativa, que se baseie na observação, descrição, registro, análise e transformação de habilidades por parte dos alunos (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012). Essa abordagem deve permitir a construção de aprendizagens significativas, que permitam o desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos alunos diante da complexidade das relações entre a sociedade e o espaço geográfico.

Para Lastória e Fernandes (2012) a Geografia não é apenas uma disciplina escolar com conteúdos conceituais para transmitir. Assim, é necessário o engajamento de atividades docentes vinculadas aos contextos e relações dos envolvidos no processo de

aprendizagem. É importante incorporar a relevância de envolver tanto os contextos locais, quanto regionais e globais para situar o aluno em suas relações e interferências.

Diante dessas considerações, é preciso buscar uma prática pedagógica que torne a Geografia mais significativa e com sentido de aplicação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

A construção do conhecimento geográfico pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente quando se lida com um grupo de alunos com contextos e vivências tão distintos. Nesse sentido, torna-se importante adotar uma abordagem pedagógica que vá além da simples transmissão de teoria e prática de exercícios. A construção de um saber geográfico significativo exige um movimento crítico e reflexivo por parte dos professores, que devem explorar as diversas possibilidades de incorporar elementos práticos e concretos no ensino da disciplina.

A partir dessa perspectiva, é possível conceber a Geografia como uma disciplina capaz de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos alunos, tais como observação, descrição, registro, análise e transformação. É fundamental que o ensino de Geografia esteja vinculado às questões e problemáticas do cotidiano dos alunos, de forma a situá-los em suas relações e interferências locais, regionais e globais.

Nesse sentido, é possível afirmar que a construção de um saber geográfico não deve se limitar a um único modelo pedagógico, mas deve se basear em uma variedade de abordagens e estratégias que valorizem a interação entre teoria e prática, bem como o diálogo entre os diversos contextos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se possível criar um ambiente educacional mais significativo e efetivo para a construção de um saber geográfico crítico e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes geográficos são essenciais para analisar e interpretar as relações e produções do espaço geográfico, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento em que os alunos começam a desenvolver suas percepções e

compreensões de mundo, relacionando os saberes geográficos com as situações do cotidiano. Nesse sentido, pensar as práticas profissionais dos professores é crucial para ampliar as possibilidades de melhorias no ensino de Geografia e criar uma aprendizagem baseada em uma leitura crítica e consciente das relações com o espaço geográfico.

As discussões sobre os saberes geográficos concebidos para os anos iniciais do Ensino Fundamental são fundamentais, uma vez que emergem nos relatos dos professores as dificuldades em produzir atividades formativas capazes de gerar sentido e significado para a aprendizagem dos alunos. Os saberes geográficos são construídos e reconstruídos a partir de nossas lembranças e memórias de situações, relações e acontecimentos, desde o período escolar até os conhecimentos adquiridos nas formações iniciais e permanentes.

As trocas de experiências e vivências entre os sujeitos são essenciais para o desenvolvimento dos saberes, pois é por meio dos processos reflexivos e conflitos com outras percepções, olhares e contextos que desenvolvemos nossas aprendizagens e compreensões do papel da Geografia.

As atividades formativas da ReAD proporcionaram aos professores e licenciandos um diálogo sobre a importância do ensino de Geografia para as práticas profissionais concebidas nos anos iniciais. Observou-se que as trocas de experiências e vivências compartilhadas entre os participantes foram um fator significativo para o envolvimento dos saberes geográficos, expondo as necessidades formativas e contextos vivenciados pelos professores e futuros professores para trabalhar com o ensino de Geografia. As ações formativas dos módulos também dialogaram com os relatos e questões norteadoras e propuseram o trabalho com textos teóricos, atividades, reflexões e distintas possibilidades para proporcionar sentido aos conteúdos ministrados da ciência geográfica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

ANDRÉ, M. **A pesquisa sobre formação de professores:** contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela I.L.F. et al. Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 273-283.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional de geografia:** o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. CEDES** [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247.

CALLAI, H. C. **Estudar o Lugar para compreender o mundo.** In: Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Castrogiovanni, A. C. (Org). Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H. C. **Geografia em sala de aula prática e reflexões.** Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.

CASTELLAR, S. M. V. A geografia no ensino fundamental. In: GIOMETTI. A.B.R. dos; BRAGA, R. (Orgs.). **Caderno de Formação: Ensino de Geografia.** São Paulo: Unesp, 2004, p. 17-21.

CASTELLAR, S. M. V. **O letramento cartográfico e a formação docente:** O ensino de Geografia nas séries iniciais, 2013.

CASTROGIOVANNI, A C. et al. (org.) **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino em Revista** (UFU. Impresso), v. 19, p. 323-334, 2012.

OLIVEIRA, R. M. M. A.; GAMA, R. P. Desenvolvimento profissional docente e narrativas em diferentes momentos da formação e atuação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 205-219, jan./jun. 2014.

RODGERS, C. Defining reflection: another look at John Dewey and reflective thinking. **Teachers College Record**, v. 104, n. 4, p. 842-866, 2002a.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, v. 1, n. 18, p. 95-114, jan./jun. 2002

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais:** o desafio da totalidade mundo. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Jéferson Muniz Alves Gracioli - Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis (CEHS). Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2014). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2017). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos (2022). Tem experiência na área de Educação, com ênfase no ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Multiletramentos, letramentos digitais, linguagem cartográfica, Formação de Professores e Educação Ambiental. Pesquisador do projeto de extensão Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Rosa Maria Moraes Anunciato - Professora Titular da UFSCar. Possui Licenciatura em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1985), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2001). Realizou pós-doutorado na Universidade do Minho com apoio da FAPESP. Coordena o grupo de pesquisa Estudos sobre a Docência: teorias e práticas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, concepções sobre a docência, anos iniciais do ensino fundamental, narrativas e aprendizagem profissional da docência. Foi chefe de departamento em 2012 e 2013. Foi coordenadora na UFSCar do Doutorado Interinstitucional PPGE-UFSCar/ Universidade Estadual do Paraná? Campo Mourão - 2011-2015. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar - São Carlos de 2015 a 2018.

Recebido para publicação em 27 de abril de 2023.

Aceito para publicação em 11 de dezembro de 2023.

Publicado em 14 de dezembro de 2023.